**4CCHSADCSAPE06**

**IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DAS PRÁTICAS FINANCEIRAS PESSOAIS:**

 **UM ESTUDO NA UFPB - CAMPUS III**

Robson Antonio Miranda de Lima(1) ; Elisângela Antero Tomaz(2) ; Jordão Glebson de Azevedo Avelar(2);Priscilla Capritchy Ferreira Bezerra(2); Cláudio Germano dos Santos Oliveira(3) .

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias/Departamento Ciências Sociais Aplicadas/PROBEX

**Resumo**: Este trabalho teve por objetivo identificar o entendimento e as práticas financeiras pessoais dos alunos do curso de Administração da UFPB – Campus III. Para tanto realizou-se uma pesquisa exploratória e de campo, sendo utilizada uma amostragem probabilística finita para a pesquisa, na qual atingiu-se um número de 164 entrevistados aos quais aplicou-se um questionário de múltipla escolha. As respostas foram categorizadas e os resultados apresentaram uma realidade da qual percebe-se que existe um certo entendimento sobre as indagações citadas, porém, não há evidencia de controle e organização nas práticas financeiras. Os resultados demonstraram a necessidade de capacitações no sentido de melhorar a educação financeira junto à comunidade em geral e referendam a prática do curso de extensão promovido por este projeto.

**Palavras - Chaves**: Planejamento. Finanças. Investimentos

1. **Introdução**

Nas sociedades modernas, as novas tecnologias e a velocidade de mudanças ocorrem a todo o momento, desafiando a capacidade e a criatividade dos gestores para se adaptarem às novas situações. É de fundamental relevância que os gestores, assim como os indivíduos estejam preparados para enfrentar e se integrar ao ambiente em constate transformação.

Neste contexto, a educação financeira promove o desenvolvimento de habilidades que facilitam às pessoas tomarem decisões acertadas bem como poder planejar a gestão de suas finanças pessoais. Esta habilidade contribui para que haja maior integração entre os indivíduos e as incertezas que o mercado impele àqueles que não podem contar com uma estabilidade financeira.

No Brasil, o tema ainda não ganhou grandes proporções. Há por parte de algumas instituições públicas e privadas, ou por iniciativas independentes, a contribuição para a informação ao cidadão, mas ainda está aquém da transferência de conhecimentos financeiros necessários às decisões frente ao mercado que tem sempre apresentado múltiplas formas de financiamentos e empréstimos para aquisição de bens e serviços.

A educação financeira também possui relevância por ser um assunto bastante presente no cotidiano das empresas e pessoas, ainda é pouco discutido pela população brasileira, por despertar pouca atenção nos meios acadêmicos e a necessidade de ampliar o desenvolvimento do conhecimento refletido pela baixa produção acadêmica e publicações científicas.

Segundo Jacob apud Lucci (2006), o termo educação financeira pode ser conceituado ao repartir as duas palavras, a primeira financeira corresponde às atividades relacionadas ao dinheiro no cotidiano da vida das pessoas, a exemplo de controle de orçamento, uso de cartão de crédito e tomadas de decisões de investimentos. Já educação, na premissa das finanças, é caracterizada por representar o conhecimento dos vocábulos financeiros de mercado, habilidades em matemática financeira e capacidade para interpretar dados financeiros, bem como tomando decisões coerentes na utilização do dinheiro.

Já para Savoia et al.(2007) o termo educação financeira pode ser compreendido como um processo de transmissão de conhecimento, o qual possibilita o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, na perspectiva que os mesmos possam tomar decisões embasadas e seguras, aprimorando sua administração de finanças pessoais. O autor complementa ao afirmar que o aperfeiçoamento destas competências às pessoas e suas respectivas famílias tornam-se mais integrados a sociedade e expandem seu bem estar.

Este trabalho tem por objetivo contribuir para a melhoria das práticas financeiras pessoais adotadas pela sociedade em geral que tem apresentado uma carência educacional no tocante ao uso e planejamento de sua renda.

1. **Descrição Metodológica**

A compilação do conjunto de informações presentes neste trabalho deriva da aplicação de uma pesquisa exploratória-quantitativa junto aos alunos do curso de Administração na Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III, em um universo de 416 discentes para o qual foi utilizado uma amostragem probabilística finita, pois conforme Gil (2007), quando a população não ultrapassa o número de 100.000 elementos emprega-se esta prática, desta forma após a realização dos cálculos foi definido uma amostra de 164 alunos, com um nível de significância de 90% e uma margem de erro de 5%.

A estratégia utilizada para coleta dos dados foi realização de uma pesquisa de campo, utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda. Descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2007).

A técnica de pesquisa a ser utilizada corresponde ao questionário. Para Gil (2007), questionário é definido como uma prática de investigação composto por números mais ou menos elevados de questões apresentadas por escrito às pessoas, na perspectiva de alcançar o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos etc dos entrevistados.

Já Marconi e Lakatos (2007), retratam o questionário como uma ferramenta de recolhimento de dados formado por uma série de perguntas estabelecidas, as quais devem ser respondidas por escrita e sem auxílio do entrevistador.

O uso dos resultados obtidos serviram de base para a implementação e adequação do Projeto de Extensão de Educação Financeira Pessoal no Campus III desta Universidade. As etapas para a sua execução compreenderam os seguintes aspectos:

1º. Leitura de livros, artigos e revistas relacionadas ao tema e elaboração do curso de capacitação ao público alvo;

2º. Reunião de apresentação do projeto aos atores envolvidos para harmonizar as ações a serem desenvolvidas;

3º. Apresentação do projeto à sociedade;

4º. Pesquisa de campo sobre o perfil financeiro dos participantes, especificamente aplicado aos estudantes do curso de Administração do Campus III da UFPB, tendo em vista o direcionamento dos assuntos abordados durante o curso de capacitação da comunidade acadêmica;

5º. Seminário sobre a importância das práticas financeiras no desenvolvimento das sociedades e como o crédito pode ser utilizado de forma positiva para a melhoria da qualidade de vida do cidadão;

6º. Curso para os participantes envolvendo o conhecimento de finanças pessoais e suas implicações no orçamento familiar. Etapa em desenvolvimento. Nesta etapa procurar-se-á traçar o perfil financeiro dos participantes (comunidade acadêmica em geral) através de questionários sobre o tema, bem como a avaliação dos assuntos abordados;

7º. Avaliação do projeto e elaboração dos relatórios finais. Etapa em desenvolvimento.

1. **Resultados**

Quanto aos resultados auferidos ao fim da pesquisa, o conjunto de alunos de Administração revelou inicialmente, uma leve predominância do gênero masculino com um percentual de 52% e feminino apresentou a valoração de 48%. Ao questionar os entrevistados a respeito de sua renda familiar, dos respondentes observou-se que 62% tinham renda entre um e três salários mínimos, tal informação caracteriza uma realidade vivenciada pelas universidades públicas presentes no interior do Estado da Paraíba cuja as rendas familiares dos estudantes enquadram-se nas classes “D” e “E”, conforme tabela da ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa (2008).

O questionário buscou identificar também as formas e maneiras cotidianas praticadas pelos universitários no tocante a realização de registro e controle das suas despesas e receitas. Sessenta por cento dos entrevistados realizam o controle dessas despesas e receitas. Este resultado demonstra a preocupação do discente em ter conhecimento das suas entradas e saídas de dinheiro, possibilitando de desta forma estabelecer um maior controle e elaborar planejamentos financeiros pessoais adequados a sua realidade.

Em seguida, ao averiguar a cerca de suas despesas serem superiores as suas receitas, as respostas corresponderam em relatar que os entrevistados em sua maioria possuem despesas inferiores as receitas, sendo um percentual de 69% para opção não e 31% a opção sim, quanto a isto percebe-se a conscientização por parte dos entrevistados da relevância de possuírem um gerenciamento racionalizado e controlado de suas despesas evidenciando uma particularidade presente nas disciplinas de administração financeira e gestão custos, tendo em vista que a aplicabilidade da realidade empresarial pode ser efetuada no cotidiano pessoal.

Foi perguntado quanto à destinação do saldo positivo dos gastos, 52% dos alunos poupam parte de sua renda restante, esta pergunta abordou um aspecto interessante e importante para atingir um nível educação financeira elevada, bem como alcançar uma realidade saudável com relação as suas finanças pessoais, pois conforme Cerbasi (2008), as práticas da poupança estão bastante atreladas ao processo de enriquecimento e construção de uma aposentadoria saudável e sem maiores preocupações com a mudança no seu padrão de vida. Na pergunta os entrevistados também confessaram o percentual que poupavam de sua renda, logo o percentual oscilou entre 10% e 30%, o que corresponde a um bom índice, conforme diversos estudiosos da área. Entretanto, um alerta deve ser ressaltado o fato da maioria dos entrevistados pouparem não reflete por completo a realidade do universo analisado, já que praticamente a metade não cultiva este hábito.

Consecutivamente propor-se uma situação para os discentes, estabelecendo que caso os mesmos possuíssem uma renda extra em qual modalidade de investimento aplicariam aquele capital, as respostas foram variadas, principalmente pela quantidade de alternativas. Dentre as alternativas as mais requisitadas corresponderam ao investimento em educação (27%) e imóveis (25%). Tais resultados demonstram uma realidade de preocupação do pesquisado em investir em sua formação educacional, na perspectiva de alcançar maior qualificação profissional para o mercado de trabalho cada vez mais exigente. É visível nestas respostas o objetivo de investir o dinheiro em modalidades que lhes causem a sensação de segurança financeira e profissional, porém, estas informações faz-se refletir se tal realidade é fruto de uma escolha dos mesmos por preferirem modalidades com pouco risco ou o desconhecimento das demais modalidades de investimento como no caso de aplicações de renda variável (ações) que receberam apenas 6% das respostas.

Numa parte seguinte desta pesquisa questionou-se aos estudantes se os mesmos acreditam ser possível sobrar parte da renda mensal e as respostas constituíram em 79% afirmar que sim, o que aponta para uma visão de que os seus rendimentos podem ser melhor planejados.

Outra indagação referiu-se se estes haviam recebido alguma orientação sobre o uso do dinheiro e os entrevistados procederam em responder que 69% foram orientados pelos pais neste sentido.

As informações recebidas do grupo pesquisado leva a crer que devido aos respondentes cursarem disciplinas relacionadas ao tema em questão possibilite um perfil genérico positivo quanto às Finanças Pessoais. Com base neste aspecto, pretende-se estender a pesquisa aos respondentes dos demais grupos participantes do curso de extensão (funcionários, professores e membros externos), o que tem sido apurado no decorrer das atividades e que em virtude do limite temporal não foi possível ainda elencar tais resultados. Espera-se que ao final do projeto obtenha-se um conjunto maior de dados que possibilitem fazer maiores argüições sobre o tema.

1. **Conclusão**
2. De acordo com os resultados obtidos foi possível direcionar a formatação do curso de extensão considerando aspectos como o conhecimento de técnicas financeiras que possibilitem aprimorar os conhecimentos destinados para uma melhor base de negociação nas práticas entre os cidadãos e o mercado financeiro, já que pesquisas promovidas pela FECOMERCIO - Federação do Comércio (2009), determinam que o preço da prestação é predominante na decisão do consumidor efetuar a sua compra, desconsiderando-se o montante de juros pagos no decorrer do financiamento/empréstimos. Outro aspecto relevante e pouco utilizado pelo consumidor é a possibilidade do mesmo poder postergar o consumo em prol de uma futura compra à vista com possibilidade de descontos na negociação. Estes procedimentos são comuns tendo em vista a falta de conhecimento do cidadão brasileiro em relação às taxas de juros praticadas na nossa economia. Para tanto, espera-se que o projeto possa ter contribuído para o melhoramento do conhecimento deste universo financeiro complexo para a maioria dos cidadãos. Foi possível constatar a necessidade de se expandir esse tipo de serviço a outras comunidades para que possam desfrutar desse conhecimento, desmistificando-o do público em geral a compreensão equivocada da área financeira. **Referências**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE PESQUISA – ABEP. Disponível em:< http://www.mkth.com.br/ClienteseParceiros/ABEP.aspx>. Acesso *em: 10, set, 2010*.

CERBASI, G**.** Investimentos inteligentes: Para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

FEDERAÇÃO DO COMERCIO. Disponível em: <[www.fecomercio.com.br.](http://www.fecomercio.com.br.)>. *Acesso em: 15,set,2010.*

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo. Anais... Disponível em:<<http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>.> Acesso em: 25 ago. 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A.T.; SANTANA, F.A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rio de Janeiro: RAP, 2007.